

Onde a fuga é impossível

Anunciada pelo governo do estado como a mais moderna unidade carcerária da América Latina, a Penitenciária de Segurança Máxima Serrano Neves — Bangu 3 — recebeu o certificado internacional de qualidade ISO 9002 pelo seu sofisticado sistema de segurança. Esse sistema inclui um circuito fechado de TV com 49 câmeras fixas, oito câmeras articulares e dez monitores, além de dois detectores de metais na entrada do presídio.

Bangu 3 começará a receber em agosto presos de alta periculosidade remanejados de outras penitenciárias do estado. O custo total da

obra chegou a R\$ 13.237.683,00. O governo federal entrou com R\$ 8 milhões e o restante saiu dos cofres do estado. A empreiteira Cristiani-Nielsen, vencedora da licitação para as obras de Bangu 3 e Bangu 4, usou na construção concreto do tipo ciclópico, resistente a escavações. O piso de concreto, misturado a grandes pedaços de rocha, tem 80 centímetros de espessura e foi colocado sob uma laje armada de 20 centímetros.

Um muro de concreto com 670 metros de extensão cerca a penitenciária. O muro tem sete metros de altura e mais dois metros enterra-

dos no solo. No alto do muro há uma cerca de lâminas cortantes (o chamado *ouricho*) e dez guaritas de vigilância.

Os cinco blocos do presídio estão espalhados por uma área de 35 mil metros quadrados e têm capacidade para 896 presos. A segurança de Bangu 3 ficará a cargo de 200 agentes penitenciários, com revezamento por turnos. Há botões de alarme em cada dependência do presídio, ligados a um painel de controle central. Além disso, os agentes terão acesso a um passadizo (galeria) coberto, com iluminação, circundando as galerias de celas dos presos. (A.M.)